



**A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO PERÍODO DE 2019
A 2024: ESTADO DA ARTE NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO-SENSU*
BRASILEIRA**

**EMOTIONAL INTELLIGENCE IN BASIC EDUCATION IN THE PERIOD FROM
2019 TO 2024: STATE OF THE ART IN BRAZILIAN *STRICTO-SENSU*
GRADUATE STUDIES**

**INTELIGENCIA EMOCIONAL EN EDUCACIÓN BÁSICA DEL 2019 AL 2024:
ESTADO DEL ARTE EN EL POSTGRADO BRASILEÑO *STRICTO-SENSU***

PEREIRA, Neiva de Fatima Szmroski
neiva.pereira23@prof.londrina.pr.gov.br
PML – Prefeitura Municipal de Londrina
<https://orcid.org/0009-0003-2498-0867>

STIVAN, Simoni
simonistivan@hotmail.com
Secretaria de Estado da Educação do Paraná
<https://orcid.org/0009-0009-3302-8193>

BONI, Keila Tatiana Boni
keila.boni23@prof.londrina.pr.gov.br
PML – Prefeitura Municipal de Londrina
<https://orcid.org/0000-0002-6003-8225>

ROCHA, Zenaide de Fátima Dante Correia
zenaiderocha@utfpr.edu.br
UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Londrina
<http://orcid.org/0000-0002-1489-6245>

RESUMO Este estudo apresenta o Estado da Arte sobre o tema Inteligência Emocional (IE) na Educação Básica, sobretudo, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, segundo pesquisas recentes da pós-graduação brasileira. O objetivo foi compreender e categorizar como a Inteligência Emocional vem sendo abordado na etapa de ensino em questão. Foram mapeados 272 trabalhos produzidos entre 2019 e 2024, coletados no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Dentre eles, 19 estudos foram analisados interpretativamente e categorizados. Identificou-se a necessidade



de mais propostas de trabalho pautadas no entendimento e nas dificuldades de professores e de estudantes a respeito do tema e, ainda, articuladas aos pressupostos teóricos e ao que é balizado nos documentos que regem a Educação Básica.

Palavras-chave: Inteligência Emocional. Educação Básica. Estado da Arte.

ABSTRACT This study presents the State of the Art regarding the topic of Emotional Intelligence in Basic Education, especially in the early years of Elementary School, according to recent research by Brazilian postgraduate programs. The objective was to understand and categorize how Emotional Intelligence has been approached at the teaching stage in question. 272 works produced between 2019 and 2024 were mapped, collected through the CAPES portal of theses and dissertations. Of these, 19 studies were analyzed interpretatively and categorized. The need for more work proposals based on the understanding and difficulties of teachers and students regarding the topic was identified, articulated with the theoretical assumptions and what is outlined in the documents that govern Basic Education.

Keywords: Emotional Intelligence. Basic Education. State of the Art.

RESUMEN Este estudio presenta el estado del arte sobre el tema de la Inteligencia Emocional en la Educación Básica, especialmente en los años iniciales de la Educación Fundamental, según investigaciones recientes del posgrado brasileño. El objetivo fue comprender y categorizar cómo se ha abordado la Inteligencia Emocional en la etapa docente en cuestión. Se mapearon 272 trabajos producidos entre 2019 y 2024, recolectados a través del portal de tesis y disertaciones de la CAPES. Entre ellos, 19 estudios fueron analizados y categorizados interpretativamente. Se identificó la necesidad de más propuestas de trabajo basadas en la comprensión y las dificultades de los profesores y estudiantes frente al tema, vinculadas a los presupuestos teóricos y a lo que está trazado en los documentos que rigen la Educación Básica.

Palabras clave: Inteligencia Emocional. Educación Básica. Estado Del Arte.

1 INTRODUÇÃO

O conceito de Inteligência Emocional (IE) está profundamente associado à educação socioemocional. O desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, resolução de conflitos e pensamento crítico é fundamental para preparar o estudante, desde os anos iniciais da Educação Básica, a enfrentar desafios acadêmicos e pessoais, como também promover um melhor desempenho e bem-estar individual e social. Investir no aprimoramento dessas competências contribui para a formação integral do indivíduo em uma sociedade cada vez mais complexa.



Em sua essência, a IE está, diretamente, ligada à capacidade de lidar com o estresse, de resolver conflitos, de estabelecer relações interpessoais positivas e de manter o equilíbrio emocional. Essas competências facilitam o relacionamento no ambiente escolar e preparam o aluno para os desafios da vida cotidiana, promovendo um entendimento profundo do comprometimento e do cuidado consigo mesmo, com o outro e com o mundo ao redor.

Diante desse contexto, diversos estudos têm vinculado a IE ao desenvolvimento humano, especialmente no âmbito educacional, que busca a formação integral dos estudantes. Assim, este trabalho, buscou compreender e categorizar como a IE, vem sendo abordada no ensino da Educação Básica, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, segundo pesquisas recentes da pós-graduação brasileira. Para isso, foi delineado o Estado da Arte a respeito dessa temática, a partir de um levantamento de dissertações e de teses registradas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), compreendendo o período de 2019 a 2024. A análise resultou em 19 trabalhos selecionados entre teses e dissertações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) destaca a importância de abordar as emoções em sala de aula como um componente essencial da formação integral dos estudantes. Ela reconhece que o desenvolvimento emocional é indispensável para o bem-estar e para o sucesso acadêmico e pessoal, enfatizando que a escola precisa promover esse desenvolvimento.

Nesse contexto, ela enfatiza a importância de criar um ambiente escolar acolhedor e inclusivo, propondo que o trabalho com as emoções seja integrado a diversas áreas do currículo por meio de atividades que incentivem a reflexão, o diálogo e a expressão criativa. Segundo Carvalho (2021), os objetivos do sistema nacional de ensino, destacam que, mais do que apenas garantir o acesso à escola e a permanência nela, é preciso que a aprendizagem dos estudantes seja significativa e desenvolva as competências necessárias para que possam enfrentar, com sucesso, os desafios de dentro e de fora da escola.



Daniel Goleman (2012) é uma figura proeminente no campo da IE. Ele argumenta que a capacidade de gerenciar emoções é fundamental para o sucesso pessoal, com 80% dessa habilidade atribuída ao Quociente Emocional (QE), em contraste com os 20% atribuídos ao Quociente Intelectual (QI). O autor enfatiza que uma mente brilhante e um alto QI podem ser insuficientes sem uma compreensão profunda das emoções.

Na abordagem da IE, Goleman (2012) descreve quatro dimensões essenciais. A primeira é a autoconsciência, que se relaciona com a capacidade de compreender as próprias emoções e de permanecer conectado aos valores fundamentais. O segundo aspecto é a automotivação, envolvendo a habilidade de nos orientarmos em direção aos objetivos, de lidar com contratemplos e de gerenciar o estresse. A terceira dimensão refere-se à consciência social e à empatia. E, por fim, a quarta dimensão é a capacidade de nos relacionarmos com os outros de forma positiva e respeitosa, buscando a comunicação eficaz.

Segundo Fraiman (2020), o desenvolvimento emocional dos estudantes é substancial para o sucesso acadêmico e pessoal. Ele sublinha a importância de integrar o trabalho com as emoções, na sala de aula, como uma prática contínua, enfatizando que os professores precisam estar cientes das próprias emoções e de como estas afetam o ambiente de aprendizagem, recomendando que sejam modelos de habilidades emocionais saudáveis, demonstrando empatia, respeito e assertividade ao interagir com os alunos.

3 METODOLOGIA

Com o intuito de compreender e de categorizar como a IE vem sendo abordada no ensino da Educação Básica, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, foi delineado o Estado da Arte a respeito dessa temática a partir de um levantamento de dissertações e de teses registradas no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), compreendendo o período de 2019 a 2024. Com o recorte temporal selecionado, visou-se contemplar as pesquisas mais recentes a respeito do tema.



A busca foi iniciada em maio de 2024, com o disparador de busca “Inteligência Emocional”, resultando em um total de 221 trabalhos. Objetivando abranger um número maior de teses e de dissertações, foi utilizado como disparador de busca a expressão “Educação Emocional”, o que retornou um total de 51 trabalhos, totalizando 272 trabalhos. Após a realização do recorte temporal, e a partir da leitura dos resumos dos trabalhos restantes, foram excluídos todos aqueles que não fossem direcionados, direta ou indiretamente, para os anos iniciais do Ensino Fundamental, o que reduziu os resultados para um total de 19 trabalhos.

As informações fundamentais dos trabalhos resultantes foram organizadas em uma planilha Excel. Em seguida, a partir da leitura dos resumos, classificamos e organizamos os trabalhos por proximidades de abordagem. Vale destacar que as classificações não são excludentes, ou seja, há trabalhos incluídos em mais de uma classificação.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise inicial da organização dos dados fundamentais, por meio de uma planilha Excel, revelou que as pesquisas a respeito da temática IE, na perspectiva educacional básica, vêm crescendo com o passar do tempo. Isso já havia sido constatado por Marques, Cordeiro e Ferreira (2023), que realizaram o Estado da Arte na pós-graduação stricto-sensu brasileira, no período de 1990 a 2019, a respeito da articulação entre Educação Emocional e formação humana. Esse crescimento recente pode ser um dos fatores que explica o fato de ter sido localizado um número maior de dissertações (16), se comparado ao número de teses (3) que abordam a IE no âmbito educacional. Além disso, como já haviam destacado Marques, Cordeiro e Ferreira (2023, p. 5), esse número maior de dissertações sobre o quantitativo de teses “pode ser explicado, dentre outros fatores, pela existência de um número maior de cursos de mestrado em nosso país – 4.453 –, se comparado aos 2.649 de doutorado (CAPES, 2023)”.

No Quadro 1, são apresentados os 19 trabalhos, entre dissertações e teses, que foram selecionados para esta investigação, visando compreender e categorizar como a IE, especificamente a Educação Emocional, vem sendo abordada no ensino



da Educação Básica, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em conformidade com pesquisas recentes da pós-graduação brasileira.

Quadro 1 – Relação de trabalhos que abordam IE e Educação Básica

Título	Autor	Tipo	Ano	Instituição
1. O componente curricular Projeto de Vida e as competências socioemocionais: percepções de docentes do município de Três Lagoas - MS	Camila Aparecida Ferreira	Dissertação	2023	UFMS
2. Promoção da Inteligência Emocional e regulação das emoções de estudantes da Educação Básica: um desafio dos tempos atuais	Carine Jardim de Castro	Dissertação	2020	Unipampa
3. Educação Socioemocional em Escolas de Ensino Fundamental e Médio	Cintia Graziela Mossan de Carvalho	Dissertação	2021	UFPR
4. Aprendizagem Socioemocional: um olhar dos professores da Educação Básica	Diana Leonhardt dos Santos	Tese	2023	PUCRS
5. A competência emocional como um dos saberes do docente e os seus impactos no ensino-aprendizado	Eliana de Souza Pinheiro	Dissertação	2020	UESB
6. As Competências Socioemocionais na Educação Básica: a Revista Nova Escola em Pauta	Emanuela Galvão Páscoa	Dissertação	2021	UNISINOS
7. Inteligência Emocional como ferramenta pedagógica potencializadora no processo de alfabetização	Isabelle Celina Dias Souza Bohrer	Dissertação	2023	UniFOA
8. Educação para as competências socioemocionais e a BNCC: contradições na formação do ser social	Jane Eire Rigoldi dos Santos	Tese	2023	UEM
9. Autopercepções emocionais de professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental em início e final de carreira	Jonas Antonio Bertolassi	Dissertação	2021	UFFS
10. Formação humana e práticas acolhedoras dos docentes que ensinam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e o fortalecimento da resiliência dos discentes pertencentes às famílias homoparentais	José Ronaldo dos Santos	Dissertação	2022	UFPE
11. Desenvolvimento de competências socioemocionais: formação de professores para a implementação e avaliação de uma intervenção com estudantes do Ensino Fundamental	Mariana Tudisco de Oliveira	Dissertação	2022	UNOESTE
12. Estudo exploratório sobre a implantação de um programa de desenvolvimento de habilidades socioemocionais	Mirela Dantas Ricarte	Tese	2019	UFPE
13. Emoção, afetividade e desenvolvimento humano: uma articulação necessária na Educação Infantil	Natalia Navarro Garcia	Dissertação	2022	UEL
14. Competências socioemocionais na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): uma análise de suas finalidades educativas	Patrícia Grando	Dissertação	2021	UNOCHAPECÓ
15. Educação Emocional na Educação Infantil: concepções da docência sobre as competências socioemocionais da BNCC	Rosangela Fatima Dalagnol	Dissertação	2020	UFFS
16. Percepção de educadores sobre inteligência emocional como prática do conhecimento no ambiente escolar	Suellen Marques Nascimento Munster de Oliveira	Dissertação	2019	UFPR



17. A centralidade das competências socioemocionais nas políticas curriculares contemporâneas no Brasil	Tassia Joana Rodrigues Ciervo	Dissertação	2019	UNISINOS
18. Possibilidades de cultivar aprendizagens socioemocionais a partir da dinâmica cotidiana de uma creche situada no agreste de Pernambuco	Tereza Raquel Borges Vaz de Oliveira	Dissertação	2021	UFPE
19. Educação Socioemocional: percepção e compreensão de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de Curitiba- PR	Vanessa Shigunov	Dissertação	2022	UFPR

Fonte: Dos autores, 2024.

Dentre as abordagens articuladas à IE, no âmbito educacional, foram identificadas temáticas associadas à: formação, inicial e/ou continuada, de professores; concepções de professores; concepções de estudantes; propostas/implementação de programas de intervenção para professores e/ou estudantes; relação entre Inteligência Emocional e desempenho escolar de estudantes; Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e/ou documentos curriculares educacionais.

A) Inteligência Emocional e a formação de professores

A discussão sobre a formação integral dos estudantes tem sido intensificada no contexto da Educação Básica brasileira, especialmente a partir da implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que propõe o desenvolvimento articulado de competências cognitivas e socioemocionais. A BNCC

[...] prevê que os estudantes desenvolvam competências e habilidades que lhes possibilitem mobilizar e articular conhecimentos desses componentes simultaneamente a dimensões socioemocionais, em situações de aprendizagem que lhes sejam significativas e relevantes para sua formação integral. (Brasil, 2018, p. 481)

Partindo desse cenário, Santos (2023) desenvolveu uma tese com foco na percepção de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre a aprendizagem socioemocional e as práticas pedagógicas relacionadas a esse tema. O estudo, de natureza qualitativa e quantitativa, envolveu a aplicação de instrumentos que buscaram identificar tanto as concepções docentes quanto as estratégias utilizadas no cotidiano escolar.

A análise dos dados revelou que os professores compreendem a aprendizagem socioemocional como relacionada ao reconhecimento e ao gerenciamento das emoções, bem como às relações interpessoais estabelecidas entre os alunos. Essa



percepção, embora importante, ainda se mostra incipiente em termos de apropriação teórica. Destacaram-se como estratégias pedagógicas mais mencionadas a escuta ativa e o diálogo, instrumentos considerados fundamentais no manejo das emoções e dos conflitos escolares.

A análise proposta por Santos (2023) revela que, embora os docentes estejam cientes da importância das habilidades socioemocionais, muitos ainda se sentem despreparados para trabalhar com a temática de forma sistemática. A ausência de uma formação continuada, que contemple tais aspectos de maneira estruturada, dificulta a implementação plena das diretrizes da BNCC. Em resposta a essa lacuna, a autora propõe temáticas específicas para compor programas de formação continuada, como gestão emocional, resolução de conflitos, empatia e escuta qualificada.

Já a dissertação de Shigunov (2022) apresenta uma investigação que teve por objetivo compreender a percepção de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre a educação socioemocional no contexto escolar. Com base na aplicação de questionários, em uma escola pública de Curitiba, Paraná, a autora adota uma análise mista (quantitativa e qualitativa) para refletir sobre como os docentes concebem a temática e quais desafios enfrentam para integrá-la nas próprias práticas.

Os resultados indicam que, embora os professores reconheçam a importância da educação socioemocional, a formação inicial não os prepara de forma adequada para lidar com as demandas emocionais dos estudantes. A autora destaca, ainda, a escassez de pesquisas voltadas, especificamente, ao papel do professor nesse campo, o que reforça a urgência de se investir em políticas públicas e em projetos institucionais que articulem o desenvolvimento socioemocional desde a formação inicial.

A dissertação de Dalagnol (2020) apresenta uma investigação que visou compreender as percepções de coordenadores pedagógicos e de professores da Educação Infantil sobre a educação socioemocional e as competências socioemocionais, conforme orientações da BNCC. A autora estruturou a pesquisa em duas frentes: uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo realizada em oito escolas do município de Erechim, no Rio Grande do Sul. As entrevistas estruturadas aplicadas revelaram uma preocupação recorrente entre os participantes: a forma



intensa, muitas vezes descontrolada e espontânea, com que as crianças expressam emoções nos espaços escolares.

A análise interpretativa dos dados apontou que, embora os professores reconheçam a importância da educação socioemocional para a formação integral das crianças, enfrentam dificuldades no aprofundamento teórico e prático sobre o tema, relataram também, que a promoção do desenvolvimento socioemocional ocorre, sobretudo, por meio de interações e de brincadeiras. A autora ressalta que essas atividades exigem intencionalidade pedagógica e equilíbrio emocional por parte dos educadores, o que levanta uma questão central: o cuidado com os próprios professores como condição para que eles possam cuidar, adequadamente, das crianças. Assim, Dalagnol (2020) defende a urgência de ações formativas que contemplam processos de autoformação docente, voltados à saúde emocional e ao autoconhecimento dos profissionais da Educação Infantil.

A dissertação de Garcia (2022) amplia esse debate ao analisar como o desenvolvimento da função psíquica da emoção e da afetividade contribui para a formação da criança. Esta análise se pauta em referenciais da psicologia do desenvolvimento e da educação, e destaca a ausência de preparo dos professores da Educação Infantil no trato com questões emocionais e afetivas, onde muitos docentes, não conseguem identificar, interpretar ou mediar, adequadamente, os estados emocionais das crianças, o que prejudica a construção de um ambiente pedagógico acolhedor e propício à aprendizagem.

O ponto central da análise de Garcia (2022) é a constatação de uma lacuna efetiva na formação docente. Nesse sentido, propõe uma reorganização curricular dos cursos de licenciatura em Educação Infantil, com vistas à inclusão de componentes específicos sobre a educação emocional.

Já a dissertação de Oliveira (2021) adota uma abordagem investigativa prática ao buscar compreender os limites e as possibilidades do cultivo das aprendizagens socioemocionais no contexto de uma creche localizada no agreste pernambucano. Com uma postura de professora-pesquisadora, a autora utilizou registros diversos, como portfólios, diário pessoal e fotografias, para documentar as interações com as crianças e analisar a presença (ou a ausência) de práticas intencionais voltadas ao desenvolvimento socioemocional.



A autora defende que crianças pequenas são plenamente capazes de reconhecer e de expressar emoções e que, portanto, cabe ao professor mediar essas expressões com intencionalidade pedagógica, com sensibilidade e com empatia. Além disso, a análise realizada por Oliveira (2021) mostra que o processo de construção das competências socioemocionais não se limita aos alunos. O próprio professor também passa por transformações emocionais, afetivas e profissionais ao se envolver, profundamente, com a prática. A dissertação é concluída, apresentando a defesa da criação de espaços formativos que incentivem o autoconhecimento, o cuidado de si e a escuta ativa como fundamentos para uma prática educativa mais humanizada.

A dissertação de Pinheiro (2020) apresenta um estudo do tipo estado do conhecimento, cujo objetivo foi mapear a produção científica sobre a competência emocional do professor, considerando as contribuições de três países: Brasil, Portugal e Espanha. A autora realizou uma análise bibliográfica abrangente, delimitando o corpus do estudo ao período entre 2000 e 2020, com o intuito de identificar como essa competência tem sido discutida em pesquisas acadêmicas no campo da Educação. Além de apontar a competência emocional como uma habilidade essencial do professor, o estudo também procurou compreender essas implicações na gestão da sala de aula e na formação integral dos estudantes.

A análise dos trabalhos encontrados revelou que, apesar de crescente, o debate sobre a competência emocional docente ainda se encontra em estágio intermediário de consolidação. De acordo com Pinheiro (2020), muitos professores têm apenas um conhecimento superficial sobre os aspectos emocionais de sua atuação, o que limita a capacidade de aplicar estratégias pedagógicas que levem em consideração a afetividade, o autocontrole e a empatia no cotidiano escolar. A autora enfatiza que o desenvolvimento dessa competência deve ser incorporado de forma sistemática, tanto na formação inicial quanto na formação continuada de professores, considerando que ela influencia, diretamente no processo formativo do estudante.

Bohrer (2023) parte do pressuposto de que o início da escolarização é um momento marcado por inseguranças, por descobertas e por desafios emocionais. Nesse cenário, o professor atua como mediador não apenas do conhecimento, mas também das emoções envolvidas nesse processo. A autora argumenta que, ao



desenvolver a própria IE, o educador torna-se mais sensível às necessidades emocionais dos alunos, mais habilidoso na resolução de conflitos e mais eficaz na criação de vínculos afetivos positivos que fortalecem o processo de aprendizagem.

B) Concepções de professores a respeito de Inteligência Emocional no processo de ensino e de aprendizagem

A compreensão que os professores constroem a respeito da IE e das competências socioemocionais é elemento central para repensar a formação docente e os processos pedagógicos voltados à Educação Integral. A tese de Santos (2023) aborda esse tema a partir de uma perspectiva investigativa voltada para os anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando delinear temáticas prioritárias para a formação de professores no campo da aprendizagem socioemocional.

O estudo evidencia que, muitos docentes, ainda não têm clareza conceitual sobre o que constitui a aprendizagem socioemocional e revelam práticas pedagógicas pontuais, pouco sistematizadas, o que reforça a necessidade de formação contínua e intencional sobre o tema. Com isso, a pesquisa foi classificada tanto na categoria da formação docente quanto nas concepções de professores sobre Inteligência Educacional, justamente por articular a percepção profissional com propostas formativas.

Ferreira (2023), por sua vez, explora as concepções docentes sobre a disciplina Projeto de Vida, instituída no currículo do Estado de Mato Grosso do Sul, em conformidade com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). A autora investigou como os professores compreendem os fundamentos teórico metodológicos da disciplina e a relação deles com as competências socioemocionais e com a proposta de Educação Integral.

Os resultados mostraram que, embora a disciplina apresente potencial para integrar aspectos emocionais e projetivos da formação discente, ainda é vista com distanciamento e até com desconfiança pelos docentes, que a consideram alheia às disciplinas tradicionais e de base científica. Essa dissociação indica a importância de integrar a dimensão emocional de forma mais clara e valorizada nos currículos de formação inicial e continuada dos educadores.



Já Oliveira (2022) propõe uma abordagem propositiva ao desenvolver um programa de intervenção voltado ao desenvolvimento socioemocional no ambiente escolar. Para isso, a autora parte da escuta dos docentes que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, identificando os próprios conhecimentos prévios sobre competências socioemocionais e, a partir deles, estrutura uma proposta formativa mais alinhada às necessidades reais do cotidiano escolar.

O estudo destaca que muitos professores carecem de uma base teórica consistente sobre o tema. A pesquisa reforça a importância de construir programas formativos ancorados em evidências empíricas e em escuta ativa dos profissionais da educação.

Shigunov (2022) reforça esse panorama ao investigar as percepções de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, em uma escola de Curitiba, sobre a educação socioemocional. A pesquisa evidencia que, na maioria dos casos, as aprendizagens emocionais ocorrem de maneira empírica e informal, adquiridas ao longo da experiência prática na sala de aula. Ao apontar a ausência de espaços formais de discussão sobre a afetividade e a gestão emocional no fazer pedagógico, a autora propõe que a formação docente incorpore, com urgência, conteúdos que promovam a consciência emocional e a reflexão crítica sobre o papel afetivo do educador.

No campo da Educação Infantil, Dalagnol (2020) chama a atenção para a centralidade das interações e das brincadeiras no desenvolvimento socioemocional das crianças, destacando o papel essencial das professoras enquanto cuidadoras e educadoras. O estudo, realizado em escolas do município de Erechim (RS), evidencia que o bem-estar emocional das docentes impacta, diretamente, a qualidade das relações pedagógicas.

A autora sustenta que, para cuidar do outro, é preciso, antes, cuidar de si, e propõe a valorização da autoformação emocional dos profissionais da Educação Infantil. A pesquisa também aponta para a necessidade de rever os processos formativos tradicionais, que ainda ignoram a dimensão afetiva e emocional da prática educativa, reforçando a importância de políticas institucionais voltadas à saúde mental dos educadores.



Nesse mesmo município, a dissertação de Bertolassi (2021) investiga como professores, em diferentes estágios da carreira, início e final, percebem suas emoções frente aos desafios da docência nos anos iniciais. Utilizando entrevistas semiestruturadas, o autor identificou sentimentos de frustração, de insegurança e de desvalorização profissional em ambos os grupos, ainda que com nuances distintas.

Esses dados sugerem que o sofrimento emocional docente não é exclusivo de uma fase da carreira, mas transversal a todo o percurso profissional. Diante disso, Bertolassi defende a inclusão estruturada da educação emocional nos programas de formação, como forma de promover maior equilíbrio psíquico, motivação e permanência na carreira docente, além de assegurar práticas pedagógicas mais humanas e conscientes.

A pesquisa de Santos (2022) amplia o escopo da IE ao abordar a importância de um olhar acolhedor e sensível para as diferentes configurações familiares, com ênfase na homoparentalidade. O estudo, realizado nos anos iniciais do Ensino Fundamental, destaca o papel da escola na valorização da diversidade familiar e na promoção da resiliência emocional dos estudantes oriundos desses arranjos.

A autora evidencia a ausência de propostas institucionais inclusivas e o protagonismo isolado de professores que, por iniciativa própria, adotam práticas pedagógicas mais sensíveis. O estudo aponta que, reconhecer e acolher a diversidade familiar é uma via potente de desenvolvimento emocional, tanto para os alunos quanto para os professores, e deve ser considerado um eixo formativo essencial.

Complementando esse panorama, Oliveira (2019) investigou a presença e a compreensão da IE no contexto da Educação Infantil, a partir da percepção dos educadores e da análise da práxis pedagógica cotidiana. O estudo, de caráter qualitativo, foi conduzido como um estudo de caso em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), onde a autora atuou como observadora-participante.

Utilizando instrumentos como diário de bordo e entrevistas coletivas com professores, a autora examinou não apenas o conhecimento dos docentes sobre IE, mas também como essa dimensão está contemplada no Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição. Os resultados revelam que a IE emerge de maneira espontânea nas interações pedagógicas e exerce papel fundamental no desenvolvimento



emocional tanto dos alunos quanto dos próprios educadores. A pesquisa reafirma a importância de inserir, de modo intencional e estruturado, os aspectos da IE nas práticas e nas políticas pedagógicas da Educação Infantil, reconhecendo o impacto significativo das competências emocionais na aprendizagem.

C) Concepções/percepções de estudantes a respeito de Inteligência Emocional no processo de ensino e de aprendizagem

Carvalho (2021) fundamenta a dissertação que desenvolveu nas orientações da BNCC, especialmente no que se refere à formação integral dos estudantes. A autora parte do conceito de competência como a mobilização de conhecimentos, de habilidades, de atitudes e de valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, conforme definido na BNCC.

O estudo teve como objetivo central evidenciar que as percepções dos estudantes da Educação Básica sobre a atuação docente em Educação Socioemocional estão, diretamente, associadas às próprias percepções sobre competências socioemocionais. A autora também buscou validar um instrumento avaliativo voltado a estudantes, a partir de oito anos de idade, a fim de mensurar tais habilidades. Os achados apontam para a urgência da implementação efetiva da Educação Socioemocional nas escolas, de modo que se cumpram os princípios estabelecidos pela BNCC.

D) Propostas e/ou análise de implementação de programas de intervenção para professores e/ou estudantes

A dissertação de Oliveira (2022) teve como propósito estruturar uma proposta de formação docente voltada ao desenvolvimento de competências socioemocionais, com base nos conhecimentos e nas necessidades identificadas junto a professores do Ensino Fundamental – anos iniciais. A proposta de intervenção elaborada foi aplicada e apresentou resultados positivos, ancorando-se em evidências de programas nacionais que promovem tais competências.



Já Castro (2020) propôs uma oficina de Arteterapia voltada para o desenvolvimento da IE e da autorregulação entre estudantes. A investigação fez uso de instrumentos como a escala EADS 21, questionários abertos e registros produzidos pelos próprios estudantes. Os resultados indicaram que a Arteterapia contribuiu para a identificação de estudantes em sofrimento psíquico, além de colaborar com o desempenho escolar e com a saúde emocional, evidenciando o papel da escola na formação integral.

Embora não configure um programa formal, Bohrer (2023) desenvolveu um ambiente virtual de aprendizagem com foco na formação continuada de professores alfabetizadores em IE. A proposta parte da premissa de que a IE é uma competência essencial para o professor, sobretudo na fase inicial da escolarização, pois impacta, diretamente, os processos de leitura e de escrita.

Por sua vez, Ricarte (2019) implantou um programa de intervenção, baseado na teoria da IE, com o intuito de desenvolver habilidades socioemocionais tanto em professores quanto em crianças dos anos iniciais. Apesar de não haver comprovação estatística de diferenças entre os grupos após a intervenção, os dados revelam potencial de contribuição para futuras propostas de programas escolares voltados ao desenvolvimento emocional. O estudo reforça a importância da IE no cotidiano escolar.

E) Relações entre Inteligência Emocional e a formação integral de estudantes

Garcia (2022), preocupando-se com o despreparo de docentes da Educação Infantil diante de questões emocionais e afetivas no desenvolvimento das crianças, bem como com o adoecimento desses professores, objetivou analisar como o desenvolvimento da função psíquica da emoção e da afetividade contribui para a formação da criança. A autora considerou tanto o desenvolvimento emocional em si quanto para si. Para alcançar esse objetivo, realizou uma pesquisa bibliográfica centrada no desenvolvimento emocional e na Educação Infantil. Como resultado, concluiu que os conhecimentos relacionados à emoção e à afetividade são indispensáveis aos professores da Educação Infantil, pois permitem viabilizar o desenvolvimento integral das crianças de maneira intencional.



Castro (2020), ao investigar a influência da Arteterapia como estratégia para auxiliar estudantes na regulação das emoções e na promoção da IE, evidenciou uma correlação entre a saúde mental dos estudantes e o desempenho escolar. A autora observou que alunos em sofrimento emocional tendem a apresentar desempenhos inferiores. Com isso, ressaltou a necessidade de que os professores promovam espaços voltados ao desenvolvimento emocional, favorecendo a formação integral dos estudantes.

Pinheiro (2020), ao elaborar um estado do conhecimento sobre a competência emocional como uma habilidade docente e a influência dela na gestão da sala de aula e na formação discente, analisou produções de diferentes países, inclusive do Brasil, no período de 2000 a 2020. O estudo destacou que o desenvolvimento da competência emocional precisa estar presente na formação docente, tanto inicial quanto continuada, por ser uma competência que influencia, significativamente a formação integral dos estudantes.

Na dissertação de Bohrer (2023), foi proposto um ambiente virtual de aprendizagem voltado ao ensino e ao desenvolvimento da IE de professores alfabetizadores. A autora defende que tal habilidade influencia, diretamente, o desenvolvimento humano e social, inclusive nos processos de aquisição da leitura e da escrita, conforme respaldado pelos referenciais teóricos utilizados.

F) Inteligência Emocional na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e/ou em documentos curriculares educacionais

Ciervo (2019, p. 14), na dissertação que desenvolveu, buscou “compreender como as competências socioemocionais operam no interior do currículo escolar e a quais mecanismos elas respondem”. Para isso, a autora analisou documentos de organismos nacionais e internacionais, além de normativas do Ministério da Educação e Cultura (MEC) referentes ao tema. Os resultados apontaram que há um movimento expansionista das funções da escola, atribuindo a ela a responsabilidade de resolver problemas sistêmicos, o que, por sua vez, contribui para a estratificação dos próprios indivíduos. A autora conclui que a escola tem assumido a função de formar um cidadão resiliente e performático.



Ferreira (2023), embora tenha investigado, principalmente, a concepção de docentes do município de Três Lagoas (MS) sobre a disciplina Projeto de Vida e seus aspectos teórico-metodológicos, também buscou compreender como essa disciplina, inserida no currículo estadual, relaciona-se com a BNCC. A análise visou estabelecer conexões entre a disciplina e as competências socioemocionais propostas no documento oficial.

Na dissertação de Páscoa (2021), foi analisado de que forma as competências socioemocionais adentram a Educação Básica na contemporaneidade, com base em reportagens da Revista Nova Escola de 2018 e 2019. Para contextualizar a análise, a autora recorreu a documentos legais da educação brasileira, como a BNCC e a LDB (Brasil, 1996), e concluiu que o trabalho com competências socioemocionais tem invadido a educação formal básica com um viés distante do expresso na BNCC, aproximando-se mais de uma lógica empresarial.

Na tese de Santos (2023), o objetivo foi compreender por que a política educacional brasileira contemporânea atribui à escola a responsabilidade de educar para as competências socioemocionais. Por meio de uma pesquisa documental e bibliográfica, que incluiu documentos normativos, a BNCC, publicações de organizações internacionais e não governamentais, livros e artigos, verificou-se que o modo como o trabalho está organizado na sociedade atual tem gerado um empobrecimento do ser social, enfraquecendo as capacidades emocionais. O neoliberalismo, nesse cenário, idealiza um cidadão resiliente, atribuindo à escola a tarefa de formar esse sujeito capaz de enfrentar as adversidades contemporâneas.

Grando (2021), por sua vez, buscou compreender quais finalidades educativas legitimaram a introdução das competências socioemocionais na BNCC. Para tanto, a autora realizou uma pesquisa bibliográfica e documental sobre a historicização e conceituação das competências socioemocionais no contexto educacional. Como resultado, apontou que as competências foram incorporadas ao currículo oficial com o intuito de gerenciar as emoções dos estudantes para atender às exigências produtivas do século XXI. A autora conclui que, em grande parte, as reformas curriculares recentes no Brasil têm sido pautadas por interesses empresariais e do setor privado.



O Quadro 2 sintetiza as classificações das temáticas abordadas nos trabalhos analisados, considerando abordagens relacionadas à IE.

Quadro 2 – Classificações dos trabalhos analisados segundo abordagens da Inteligência Emocional

Classificação	Autor (Ano)
A) Inteligência Emocional e a formação de professores	Santos (2023), Shigunov (2022), Dalagnol (2020), Garcia (2022), Oliveira (2021), Pinheiro (2020), Bohrer (2023)
B) Concepções/percepções de professores a respeito de Inteligência Emocional no processo de ensino e de aprendizagem	Santos (2023), Ferreira (2023), Oliveira (2022), Shigunov (2022), Dalagnol (2020), Bertolassi (2021), Santos (2022), Oliveira (2019)
C) Concepções/percepções de estudantes a respeito de Inteligência Emocional no processo de ensino e de aprendizagem	Carvalho (2021)
D) Propostas e/ou análise de implementação de programas de intervenção para professores e/ou estudantes	Oliveira (2022), Castro (2020), Bohrer (2023), Ricarte (2019)
E) Relações entre Inteligência Emocional e a formação integral de estudantes	Garcia (2022), Castro (2020), Pinheiro (2021), Bohrer (2023)
F) Inteligência Emocional na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e/ou em documentos curriculares educacionais	Ciervo (2019), Ferreira (2023), Páscoa (2021), Santos (2023), Grando (2023)

Fonte: Dos autores, 2024.

A partir da análise do Quadro 2 evidencia-se uma tendência significativa da concentração de trabalhos focados na IE no contexto educacional, particularmente, no que tange às concepções e às percepções de professores sobre o papel da IE no processo de ensino e de aprendizagem, bem como na formação de professores. Essa tendência revela um campo de pesquisa ainda em expansão, com foco nas implicações da IE para a prática pedagógica e nos desafios para essa implementação nos processos formativos.

A análise dos resumos indicou que, embora muitos dos estudos mencionados abordem a formação docente como um dos eixos temáticos, a IE não constitui, na maioria dos casos, o foco principal dessas pesquisas. Frequentemente, a percepção dos professores sobre a IE é utilizada como um meio para explorar outros objetivos relacionados a aspectos da gestão emocional, no ambiente escolar, mas não necessariamente a integração direta da IE na formação inicial e continuada de professores.

Em relação à percepção dos discentes, os estudos representam uma parcela pequena. A falta de maior ênfase nas percepções dos alunos sobre IE limita a



compreensão de como esses conceitos influenciam, diretamente, na formação integral, sugerindo a necessidade de mais investigações que estabeleçam essa conexão direta entre a IE e o sucesso acadêmico.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento desta pesquisa foi realizada uma revisão bibliográfica com ênfase em dissertações e em teses atuais que abordam a IE na Educação Básica, em particular nos anos iniciais do ensino Fundamental. A partir da análise dos trabalhos selecionados para essa pesquisa em estado da arte, identificou-se um crescimento tímido na área de IE, no âmbito escolar, apesar da relevância dessa condição para o processo de ensino e de aprendizagem, sobretudo de crianças.

Com isso, conclui-se que é emergente a elaboração de propostas de trabalhos pautadas nos entendimentos e nas dificuldades vivenciadas por professores e por estudantes a respeito do tema. Tais propostas precisam estar articuladas aos pressupostos teóricos e ao que é balizado nos documentos que regem a Educação Básica brasileira, de modo que possam propor ações concretas para a formação de professores e para a implementação de propostas de programas e intervenções para professores e estudantes, que favoreçam o desenvolvimento de competências emocionais de forma integral.

Ainda que de forma gradual, é possível observar a existência de programas e de projetos que reconhecem a importância da IE no desenvolvimento dos alunos e na promoção de um ambiente escolar mais saudável e acolhedor. Dentre as perspectivas na Educação Básica contemporânea é relevante destacar, como exemplo, que no Norte do Paraná, na rede municipal de Londrina, é desenvolvido o “Programa Vida”, voltado ao desenvolvimento das competências e das habilidades já mencionadas, objetivando manter viva a capacidade criativa, o entusiasmo, a integração entre o grupo e o desenvolvimento da autonomia e da empatia (Militão, Cordeiro, Aguiar, 2024).

Diante desse compilado de informações, é fundamental destacar a necessidade de trabalhar com a IE, incorporada em projetos e em programas de educação socioemocional, conforme orienta a BNCC. A IE abrange a percepção e a



compreensão das emoções, permitindo uma abordagem mais eficaz para enfrentar os desafios da vida.

NEIVA DE FATIMA SZMOSKI PEREIRA

Graduada em Ciências - Licenciatura Plena em Biologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Jandaia do Sul (1999). Atualmente é professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental, da Secretaria de Educação da Prefeitura de Londrina. Tem experiência na área de Educação, com atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental e ensino de Ciências Biológicas na Educação Básica.

SIMONÍ STIVAN

Graduada em Letras e respectivas Literaturas/Letras e Inglês pela Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) e em Pedagogia pelo Centro Universitário Cidade Verde (UniFCV). Especialista em Educação do Campo, Educação Especial Inclusiva e Literatura Brasileira pela Faculdade UNINA. Atualmente é professora de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Projeto de Vida no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, na Secretaria de Educação Pública do Estado do Paraná.

KEILA TATIANA BONI

Doutora e Mestra em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina. Licenciada em Matemática pela Universidade Estadual Norte do Paraná (UENP) e em Licenciatura em Física pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Atualmente é professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental, da Secretaria de Educação da Prefeitura de Londrina. Tem experiência na área de Educação, com atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e nas áreas de Matemática e Física, com atuação na Educação Básica e no Ensino Superior.

ZENAIDE DE FÁTIMA DANTE CORREIA ROCHA

Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Mestra em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Licenciada em Ciências, Matemática e Pedagogia. Atualmente é Professora Associada da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR – Londrina), Departamento de Ciências Humanas (DACHS). Tem experiência na área de Educação/Ensino e pesquisa com ênfase na Formação de professores e processos de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BERTOLASSI, J. A. *Autopercepções emocionais de professores dos anos iniciais do ensino fundamental em início e final de carreira*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Fronteira do Sul, Chapecó, Santa Catarina. 2021.



BOHRER, I. C. D. S. *Inteligência emocional como ferramenta pedagógica potencializadora no processo de alfabetização*. 2023. Dissertação (Mestrado em Ensino). Centro Universitário de Volta Redonda, Rio de Janeiro. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

CASTRO, C. J de. *Promoção da inteligência emocional e regulação das emoções de estudantes da educação básica: um desafio dos tempos atuais*. 2020. Dissertação (Mestrado em ensino). Universidade Federal do Pampa, Bagé, Rio Grande do Sul. 2020.

CARVALHO, C. G. M de. *Educação socioemocional em escolas de ensino fundamental e médio*. 2021. Dissertação (Mestrado em educação). Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2021.

CIERVO, T. J. R. *A centralidade das competências socioemocionais nas políticas curriculares contemporâneas no Brasil*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul. 2019.

DALAGNOL, R. F. *Educação emocional na educação infantil: concepções da docência sobre as competências socioemocionais da BNCC*. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal da Fronteira do Sul, Chapecó, Rio Grande do Sul. 2020.

FERREIRA, C. A. *O componente curricular projeto de vida e as competências socioemocionais: percepções de docentes do município de Três Lagoas - MS*. 2023. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas. 2023.

FRAIMAN, L. P. *Pensar, sentir e agir: ensino médio*. São Paulo: FTD, 2020.

GARCIA, N. N. *Emoção, afetividade e desenvolvimento humano: uma articulação necessária na educação infantil*. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Paraná. 2022.

GOLEMAN, D. *Inteligência Emocional*: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. 2 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GRANDO, Patrícia. *Competências socioemocionais na Base Nacional Comum Curricular (BNCC): uma análise de suas finalidades educativas*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Santa Catarina. 2021.

MARQUES, M. M. C.; CORDEIRO, E. P. B.; FERREIRA, A. L. Educação emocional e formação humana: estado da arte na pós-graduação stricto-sensu brasileira. *Revista Cocar*, v.19 n.37, 2023. p. 1-19.



MILITÃO, A. S. S.; CORDEIRO, C. F. P.; AGUIAR, V. B. P. *Programa V. I. D. A: cadernos do professor*. Londrina: Ed. das Autoras, 2024. Disponível em: <https://drive.google.com/drive/folders/1iKJHuowyfbrFWOF1OHTPuQpzzAzgHhnX>. Acesso em: 12 maio 2025.

OLIVEIRA, M. T. de. *Desenvolvimento de competências socioemocionais: formação de professores para a implementação e avaliação de uma intervenção com estudantes do ensino fundamental*. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, São Paulo. 2022.

OLIVEIRA, S. M. N. M. de. *Percepção de educadores sobre inteligência emocional como práxis do conhecimento no ambiente escolar*. 2019. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade Federal do Paraná - Setor Litoral, Matinhos, Paraná. 2019.

OLIVEIRA, T. R. B. V. de. *Possibilidades de cultivar aprendizagens socioemocionais a partir da dinâmica cotidiana de uma creche situada no Agreste de Pernambuco*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco. 2021.

PÁSCOA, E. G. *As competências socioemocionais na educação básica*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, Rio Grande do Sul. 2021.

PINHEIRO, E. S. de. *A competência emocional como um dos saberes do docente e os seus impactos no ensino-aprendizado*. 2020. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista. 2020.

RICARTE, M. D. *Estudo exploratório sobre a implantação de um programa de desenvolvimento de habilidades socioemocionais*. 2019. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco. 2019.

SANTOS, D. L. dos. *Aprendizagem socioemocional: um olhar dos professores da educação básica*. 2023. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2023.

SANTOS, J. E. R. dos. *Educação para as competências socioemocionais e a BNCC: contradições na formação do ser social*. 2023. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual de Maringá, Paraná. 2023.

SANTOS, J. R. dos. *Formação humana e práticas acolhedoras dos docentes que ensinam nos anos iniciais do ensino fundamental e o fortalecimento da resiliência dos discentes pertencentes às famílias homoparentais*. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco. 2022.

SHIGUNOV, V. *Educação socioemocional: percepção e compreensão de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Curitiba*. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná. 2022.



TOASSA, G. *Emoções e vivências em Vygotsky: investigação para uma perspectiva histórico-cultural*. 2009. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2009.

Recebido em 07 de julho de 2024

Aceito em 05 de julho de 2025